

Jornalismo em dispositivos móveis na RMC¹

Mariana Rodrigues da Silva²

Carlos Alberto Zanotti³

Resumo

O jornalismo *online* não implica apenas em uma transição de plataforma, mas uma mudança de conceitos e modo de produzir conteúdos noticiosos. Um dos avanços da comunicação nesse campo é o jornalismo produzido para dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*. Este trabalho discute o surgimento do jornalismo *online* e apresenta um panorama da veiculação de notícias por meio de dispositivos móveis, nos 19 municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas (RMC), no interior de São Paulo. Por meio de pesquisa bibliográfica e observação sistemática dos aplicativos de empresas noticiosas encontrados na RMC, foi possível avaliar que ainda é pequeno o investimento local nesse novo instrumento para a divulgação de informações jornalísticas.

Palavras-chave: *Sociedade mediatizada; Jornalismo em dispositivos móveis; JDM na RMC.*

O jornalismo *online*

No mundo contemporâneo, a sociedade organiza-se em redes, que, segundo Castells (1999), são compostas por conjuntos de nós interconectados, facilitando a comunicação e a flexibilização exigidas num ambiente de rápida mutação, como é o das interações humanas. Essas redes, nos tempos atuais, são energizadas pela internet, definida

¹ Trabalho desenvolvido como parte de pesquisa de Iniciação Científica.

² Estudante do 5º período da Faculdade de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bolsista de Iniciação Científica no período de Novembro de 2013 a Julho de 2014. Membro do grupo de pesquisa Sociedade Mediatizada: Processos, Tecnologia e Linguagem. E-mail: marianar205@gmail.com .

³ Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação, professor e pesquisador da Faculdade de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Líder do Grupo de Pesquisa Sociedade Mediatizada: Processos, Tecnologia e Linguagem. E-mail: zanotti@puc-campinas.edu.br

pelo autor como uma possibilidade de comunicação de muitos para muitos. Aí reside a essência da ruptura que a *web* trouxe para a comunicação e, conseqüentemente, para o jornalismo.

Ao contrário do que se pensava no início do desenvolvimento da internet, a rede não é a responsável direta pela crise na audiência dos jornais impressos, mas apresenta uma das formas mais viáveis de distribuição de informação e atende a demandas de um novo público. Trata-se de uma audiência que, segundo Araújo, Ribeiro e Caleiro (2010) se enquadra cada vez menos na classificação de contemplativa, que apenas se dedica à leitura do conteúdo. Ao contrário, enquadra-se cada vez mais nas outras duas classificações definidas pelos autores: movente, que busca imagens e faz leituras fragmentadas, ampliando, e não aprofundando, seu hipertexto; e imersiva, que segue um roteiro de leitura multilinear e prima pela interatividade e participação como produtora de conteúdo. O jornalismo *online*, ao contrário da mídia impressa e até mesmo da televisiva, consegue atender tal demanda com a evolução pela qual passou desde o seu surgimento.

De acordo com Mielniczuk (2001), o *webjornalismo* já passou por pelo menos três fases de desenvolvimento. A primeira é chamada de jornalismo transpositivo. Nela, as publicações, em sua maioria, eram reproduções de partes dos grandes jornais impressos, com atualizações semelhantes às do jornal de origem, a cada 24 horas.

A segunda fase é a da metáfora, ainda com reproduções das notícias publicadas, mas com o surgimento de links e o mínimo de interação entre produtor e receptor, por meio de fóruns *online* e uso do e-mail. E, na terceira fase, a autora classifica o jornalismo feito exclusivamente para a *web*, apresentando as características pensadas por Palácios (2003) e usando os recursos oferecidos pela rede; e não mais atrelado ao jornalismo impresso.

O *webjornalismo*, porém, não se coloca de forma tão esquemática. A ruptura com o modelo impresso gerou insegurança por parte dos produtores tradicionais, que são cada vez em menor número se comparados ao crescimento do jornalismo na internet, já que a rede não impõe as limitações das antigas plataformas.

Com o desenvolvimento de tecnologias e processos produtivos, o intervalo de atualização das informações passou de diário para quase minutário. Segundo Adghirni (2001), o tempo médio já era de quatro minutos há mais de uma década. O espaço também já não é mais um limitador. “Hoje é possível afirmar que o *webjornalismo* alargou os

‘portões’ (gates) comandados pelo gatekeeper. O resultado mais visível do portão alargado é: mais notícias em menos espaço”. (PADILHA, 2012, p. 5).

Castells (1999) afirma que, no início da consolidação da internet, em 1995, havia cerca de 16 milhões de usuários no mundo; em 2011, esse número já tinha aumentado para 400 milhões. Atualmente, segundo dados da União Internacional de Telecomunicações (UIT), o mundo possui mais de 2 bilhões de usuários conectados à rede mundial de computadores. Com a popularização dos *smartphones*, esse número só tende a crescer.

Neste cenário, nosso trabalho teve por objetivo fazer um mapeamento da produção de jornalismo para dispositivos móveis (JDM) na Região Metropolitana de Campinas⁴ (RMC), apurando quais empresas desenvolvem a atividade e quais plataformas a utilizam para distribuir notícias aos seus usuários. Pretendeu-se ainda avaliar quais as características, segundo o modelo proposto por Palácios (2003), – abordado no próximo item – são predominantes em tais produções.

Nosso trabalho justifica-se à medida que os resultados obtidos possam nos ajudar a compreender as carências brasileiras neste sentido, em especial no momento em que *smartphones* e *tablets* se colocam como as mais importantes ferramentas para produção e circulação de informação jornalística.

0 jornalismo em dispositivos móveis

Segundo Dizard (1998, p. 14), “as tecnologias digitais estão nos conduzindo para um serviço nacional de informação”, em que a chamada antiga mídia abre espaço para os novos desafios impostos pela nova mídia. A antiga passou por mudanças já no fim do século XX e início do século XXI, quando surgiu a necessidade de adaptação às perspectivas da digitalização, com a ampliação do acesso à internet. De acordo com Dizard (1998), foi também nesse momento que houve mudanças políticas, capitaneadas em movimentos nos EUA, para que leis reduzissem as barreiras de acesso à tecnologia. As mídias convencionais, como televisão, jornais impressos e rádio, foram desafiadas pelo

⁴A Região Metropolitana de Campinas é composta por dezenove municípios: Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D’Oeste, Santo Antonio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

crescimento da internet, que, de acordo com o autor, consegue unir informação e entretenimento, renovando os conceitos que antigas mídias preservavam dessas definições.

Pesquisadores prevêem que, dentro de aproximadamente cinco anos, os chamados dispositivos móveis já serão o principal mecanismo de acesso à rede mundial de computadores (CANAVILHAS, 2011). Com isso, a forma de os usuários se abastecerem de informações noticiosas igualmente migrará para essa plataforma, exigindo do jornalismo preparo na elaboração e adaptação de conteúdos. Segundo Rangel (2008), a dificuldade maior será superar o modelo adotado pelo jornalismo nas plataformas móveis, que é uma mera reprodução do conteúdo do que é divulgado nas mídias convencionais, como portais, televisão, rádio, revistas e jornais; e permitir um novo fazer jornalístico, com coberturas específicas para os dispositivos móveis. Assim,

O jornalismo experimenta uma interface entre a mídia de massa e mídia de funções pós-massiva na construção do tempo real na relação com o espaço urbano e a mobilidade. A reapropriação destas ferramentas para a produção jornalística introduz novos critérios de noticiabilidade. (SILVA, 2008, p. 1)

Se por um lado é tendência suprir as novas necessidades dos receptores, por outro há um desafio prático e estrutural para tanto. As empresas jornalísticas ainda tentam responder a perguntas sobre como gerar receitas por meio de aplicativos para dispositivos móveis, e quais informações neles priorizar. Rangel (2008) questiona se o conteúdo deve ser uma reprodução do publicado em outras mídias, alterando-se apenas o formato, ou se toda a cobertura jornalística deve ser pensada para esses dispositivos, ressaltando a prática possível do *live stream* (ao vivo), com transmissões de áudio e vídeo, citada por Silva (2008), e até então usada apenas no rádio e na televisão, em forma de *broadcasting*.

Independentemente da maneira escolhida pela empresa, Palácios (2003) lista as características básicas do jornalismo *online* que, nesse artigo, são usadas para analisar os aplicativos encontrados na RMC. São elas:

a) **Multimedialidade / Convergência** – Refere-se à convergência dos formatos das mídias tradicionais – imagem, texto e som – na narração da notícia, que se torna possível em função do processo de digitalização da informação e sua circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas;

b) **Interatividade** – É entendida como a capacidade de fazer com que o receptor se sinta diretamente ligado ao processo jornalístico, fazendo parte dele. Isso pode acontecer

pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas, inserção da opinião de leitores e pela navegação via hipertexto;

c) Hipertextualidade – É o atributo que possibilita a interconexão de textos por meio de links (hiperligações), seja para outros pedaços da notícia ou para seus elementos complementares, como outros textos, fotos, áudios, vídeos, etc.

d) Customização do conteúdo / Personalização – É oferecer opções ao usuário para que este possa configurar os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais, selecionando ou hierarquizando temas de cobertura noticiosa dos quais gostaria de tomar conhecimento;

e) Memória – Refere-se à acumulação de informações pelo processo de hiperligação, já que o volume de informação anteriormente produzido, disponível ao usuário e ao produtor, cresce exponencialmente no jornalismo *online*, pois é a mídia que mais oferece viabilidade neste processo, podendo produzir efeitos tanto na produção quanto recepção da informação jornalística; e

f) Instantaneidade / Atualização contínua – Que se refere à rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização propiciadas pela digitalização da informação e das tecnologias telemáticas, que permitem agilidade de atualização e acompanhamento contínuo em torno das coberturas jornalísticas.

Mapeamento dos aplicativos em JDM

O trabalho aqui levado a efeito foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica acerca do contexto e surgimento das novas tecnologias de comunicação, com destaque para o jornalismo, complementada por um mapeamento dos aplicativos existentes na RMC, com sua posterior caracterização.

A procura pelos aplicativos de JDM se deu a partir dos sítios das empresas jornalísticas existentes na RMC, bem como através de pesquisa junto à loja de aplicativos do sistema Android para *smartphones*. A busca empreendida apontou a existência de apenas dois aplicativos aptos à observação pretendida: o da *Rádio CBN-Campinas*; e uma versão *mobile* do sítio do jornal *O Liberal*, da cidade de Americana.

De forma não específica para o estudo de jornalismo em dispositivos móveis, encontramos uma versão virtual do jornal *Correio Popular*, da Rede Anhanguera de

Comunicação, a RAC, disponível para plataformas móveis com o sistema operacional IOS, que só pode ser acessada por assinantes do periódico. Encontramos ainda as versões virtuais adaptadas para *smartphones* e *tablets* do *Jornal Mais*, da cidade de Arthur Nogueira; do *Jornal de Jaguariúna*, do município de Jaguariúna; e *Tribuna de Indaiá*, do município de Indaiatuba, todas com acesso restrito para assinantes. E uma versão *mobile* do portal *Notícia 23*, da cidade de Paulínia, que registra uma interface no sistema Android, de má qualidade, visto que o acesso às notícias é dificultado pelo *layout* e sistema de navegação.

Tendo em vista os objetivos da pesquisa proposta, duas tabelas foram montadas. Primeiramente, com o panorama geral sobre a presença de jornalismo em dispositivos móveis na RMC. Nessa primeira tabela, foram anotados os aplicativos e versões *online* adaptadas para *smartphones* e *tablets* dos veículos noticiosos, sem avaliar o quão acessíveis são os conteúdos apresentados e sem levar em conta a presença das características específicas de produções para dispositivos móveis. O resultado é apresentado abaixo:

Tabela 1 – Aplicativos para JDM na RMC, por cidade	
Cidade	Aplicativo ou versão <i>online</i> adaptada para smartphones ou tablets
Americana	<i>O Liberal</i>
Arthur Nogueira	<i>Jornal Mais</i>
Campinas	Rádio CBN Campinas e <i>Correio Popular</i>
Cosmópolis	-
Engenheiro Coelho	-
Holambra	-
Hortolândia	-
Indaiatuba	<i>Tribuna de Indaiá</i>
Itatiba	-
Jaguariúna	<i>Jornal de Jaguariúna</i>
Monte Mor	-
Nova Odessa	-
Paulínia	<i>Notícia 23</i>

Pedreira	-
Santa B. d'Oeste	-
Santo A. de Posse	-
Sumaré	-
Valinhos	-
Vinhedo	-

A tabela a seguir leva em consideração o formato e a acessibilidade às notícias. Apenas dois aplicativos compõem o quadro, pois são os únicos que foram considerados adequados à observação pretendida, devido à interface, disposição do conteúdo e características pertinentes ao jornalismo de internet. São eles: o aplicativo da Rádio CBN Campinas e a versão *mobile* do jornal *O Liberal*. A tabela foi montada segundo as características para avaliação de jornalismo *online* propostas por Palácios (2003).

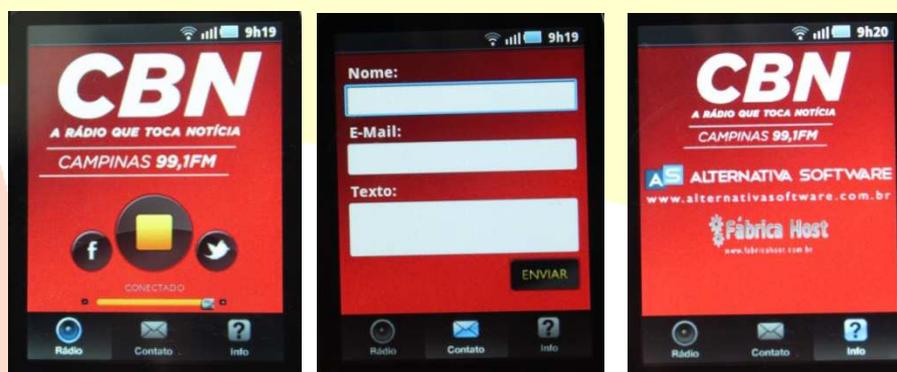
Tabela 2 – Características do jornalismo <i>online</i> apresentadas pelos aplicativos		
	Rádio CBN- Campinas	Versão mobile de “O Liberal”
Multimedialidade		
Interatividade	✓	✓
Hipertextualidade		
Personalização		✓
Memória		✓
Instantaneidade		✓

O aplicativo da Rádio CBN-Campinas

O aplicativo da Rádio CBN-Campinas funciona enquanto acesso facilitado, para *smartphones* e *tablets* com conexão de Internet, exclusivamente ao áudio da emissora em tempo real, não sendo possível realizar buscas ou ter acesso a conteúdos anteriores ao momento de transmissão. Por isso, as notícias disponibilizadas aos usuários não diferem da programação normal da emissora de rádio, sem qualquer tipo de opção de personalização

por interesse ou preferências. O aplicativo também apresenta links diretos às redes sociais do veículo, como *Facebook* e *Twitter*, além de um canal de comunicação para que o ouvinte possa dar sua opinião, sem que se tenha acesso a quaisquer comentários de outros ouvintes. A terceira e última interface do aplicativo apresenta apenas informações de elaboração e configuração técnica de informática.

A única característica que satisfaz aos elementos de análise, identificada no funcionamento do aplicativo, é um embrião de interatividade, já que esta não ocorre de maneira plena nem instantânea, mas sim por meio de mensagens enviadas pelos ouvintes, que não têm acesso a comentários anteriormente publicados e suas respectivas respostas. Não apresenta multimídia, pois o único recurso utilizado é o áudio, sem qualquer outra mídia de apoio. O conteúdo noticioso oferecido é apenas o da emissora no momento de operação do aplicativo, não havendo qualquer possibilidade de redirecionamento para novos conteúdos (hipertextualidade) ou notícias já publicadas (memória). A instantaneidade que apresenta é a mesma do radiojornalismo, uma vez que permite o acesso dos ouvintes por meio de *smartphones* e *tablets* de maneira direta, sem qualquer atualização distinta da programação convencional.



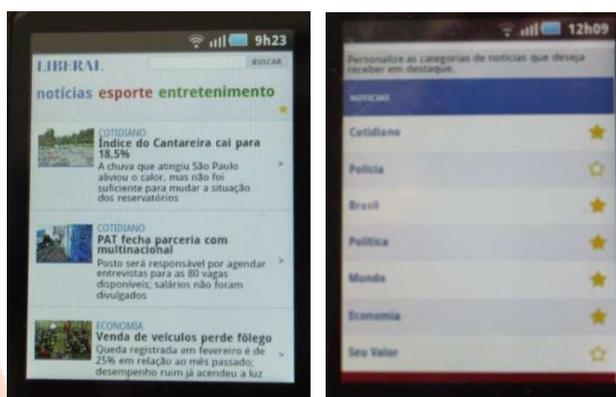
Figuras 1, 2 e 3: Interface de aplicativo da CBN-Campinas para JDM

o aplicativo do jornal *O Liberal*, de Americana

No caso de *O Liberal*, não se trata de um aplicativo, mas sim de uma versão *mobile* do portal do jornal diário da cidade de Americana, que cobre toda a Região do Polo Têxtil (RPT); portanto, o acesso não necessita de *download*. O mecanismo foi implantado em 1º de abril de 2012, um ano depois da versão definitiva do portal de notícias, reunindo conteúdo noticioso produzido para o jornal impresso, para o portal de notícias, para a

emissora de rádio *Você AM* e as dez revistas pertencentes ao grupo O Liberal Comunicação. Antes dessa data, já era possível o acesso ao portal de notícias por meio de *smartphones* e *tablets*, porém sem alteração no *layout* desenvolvido para computadores e *notebooks*. Nessa versão, as notícias são separadas por três editorias que compõem a página inicial: Notícias, Esportes e Entretenimento. Dentro desta classificação, o usuário tem a opção de selecionar as categorias das notícias que deseja receber em destaque. Em Notícias, o leitor pode selecionar: cotidiano, polícia, Brasil, política, mundo, economia e seu valor; em Esportes, as categorias são: natação, basquete, +esportes e futebol; e em Entretenimento as opções são cine, música & arte, celebridades e tv, revista L, podcast, gastronomia, clique social e motor.

Portanto essa é a característica do jornalismo *online* que mais se destaca na versão móvel do periódico, a da personalização de conteúdo, na qual o leitor pode eleger quais assuntos mais lhe interessam para que apareçam em sua página inicial da versão *mobile*. Em seguida, vem a interatividade, pelo espaço cedido aos leitores para que comentem as notícias; e a instantaneidade, já que a versão é atualizada continuamente, assim como o portal de notícias do veículo. Também é possível aos leitores acessar notícias já publicadas que não se encontram mais na página inicial, estando presente aí a característica que Palácios (2003) denomina memória no jornalismo *online*. Mesmo que não haja links diretos, há o recurso de busca por assuntos de interesse, o que garante a consulta aos conteúdos anteriores. A multimídia segue o padrão do jornalismo impresso, com texto e fotografia, não havendo utilização de arquivos de áudio ou vídeo.



Figuras 4 e 5: Interface do jornal O Liberal para JDM

Considerações finais

O panorama geral da adaptação dos veículos de comunicação da RMC à produção em JDM, segundo o mapeamento realizado, e as análises do funcionamento dos aplicativos encontrados, indicam que ainda há resistência por parte dos grupos de comunicação regionais em desenvolver novas plataformas para o jornalismo que produzem. A maioria dos casos de jornalismo para dispositivos móveis encontrados na RMC não passa de uma transposição do formato impresso para a internet, indicando assim que os veículos da RMC, no geral, encontram-se na primeira fase do jornalismo *online*. O panorama não deixa de causar um certo desconforto, uma vez que a baixa produção em JDM não é o que se esperaria para a região, levando-se em conta seu número de habitantes, em torno de 3 milhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e a existência de um polo tecnológico ali instalado.

A região, portanto, caminha em sentido contrário ao anunciado por Aguado (2013, p. 21), para quem “o processo de consolidação de novos intermediários e novas formas de intermediação do conteúdo não é uma questão de um futuro próximo: é algo presente”. Para tanto, não é apenas a forma de produção que tem de sofrer alterações que acompanhem a evolução do jornalismo *online*, mas todo o conteúdo e a apresentação aos leitores.

Por fim, a pesquisa apontou que não há avanços significativos no jornalismo *online* na RMC em relação à mobilidade, pois mesmo as empresas que apresentam conteúdo em JDM, o fazem de maneira embrionária. A ampliação de estudos nessa área, bem como o desenvolvimento de projetos que visem envolver acadêmicos e profissionais do setor, seria de grande relevância para se obter avanços na junção de jornalismo e novas tecnologias informacionais.

Referências Bibliográficas

ADGHIRNI, Zélia L. *Informação online: jornalista ou produtor de conteúdos?* Trabalho apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Informação. Campo Grande (MS), Brasil, 2001.

AGUADO, Juan Miguel. La industria del contenido em la era Post-PC: Horizontes, amenazas y oportunidades. In: CANAVILHAS, João (org.). *Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis*. Livros Labcom, 2013.

<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130404201301_joaoacanavilha_noticias Mobilidade .pdf>. Acessado em 21/11/2013

ARAÚJO, D C; RIBEIRO, J O N; CALEIRO, M M. *Novas tecnologias para novos leitores*. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Caxias do Sul (RS), 2 a 6 de setembro de 2010. <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1428-1.pdf>>.

Acessado em 02/04/2014

CANAVILHAS, João. *O novo sistema midiático*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC). <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-novo-ecossistema-mediatico.pdf>>. Acessado em 02/02/2011

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura*; v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIZARD JUNIOR, Wilson. *A nova mídia: a Comunicação de Massa na Era da Informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FERREIRA, Paulo Henrique de Oliveira. *Notícias No Celular: Tecnologia e Experiências*. Trabalho apresentado no 2º Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo. Salvador (BA).

<<http://njmt.incubadora.fapesp.br/portal/pesquisadores/mest/pauloh/ii%20sbpjr%202004%20ci%2036%20paulo%20henrique%20de%20oliveira.pdf>>. Acessado em 09/02/2009

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÈVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MACHADO, E. e PALACIOS, M. Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In: LAGO, Cláudia e BENETTI, Márcia (orgs.) *Metodologia de pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

MELO, José M. de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIELNICZUK, Luciana. *Características e implicações do jornalismo na Web*. Trabalho apresentado no II Congresso da Associação Portuguesa de Comunicação (SOPCOM). Lisboa, 2001.

<http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acessado em 07/03/2014

NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE JORNALISMO. Comissão de especialistas nomeada pelo Ministério da Educação. Portal do MEC. Brasília, 18 Set 2009.

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acessado em 20/07/2011

PADILHA, Sônia. *Os valores-notícia no webjornalismo*. Trabalho apresentado no 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, Curitiba, Novembro de 2012.

<<http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/viewFile/1689/286>>. Acessado em 20/03/2014

PALACIOS, Marcos. Ruptura e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. *Modelos de Jornalismo Digital*. Salvador: Calandra, 2003.

PALACIOS, Marcos. *Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para o debate*. Portugal, Junho 2002.

PELLANDA, Eduardo C. *O tablet como tela transformadora para o rádio e o jornal*. Trabalho apresentado no 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Curitiba – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Novembro de 2012. Disponível em: <<http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/paper/viewFile/1888232>>. Acessado em 02/02/2013

RANGEL, Eloisa. *Jornalismo no celular: Estudo de caso sobre o núcleo móvel da Editora Abril*. Dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo, 2009.

<<http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/171/199>>. Publicado em 12 Out. 2008. Acessado em 23/11/2013

SILVA, Fernando Firmino da. *Jornalismo live streaming: tempo real, mobilidade e espaço urbano*. Trabalho apresentado no 6º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

<<http://treinamentomovel.files.wordpress.com/2008/09fernando-firmino-da-silva-sbpjor-artigo-jornalismo-live-streaming.pdf>>. Acessado em 09/02/2012

UOL. NOTÍCIAS. *Notícias pelo celular e internet são futuro do jornalismo*. <<http://mais.uol.com.br/view/1575mnadmj5c/noticias-pelo-celular-e-internet-sao-futuro-do-jornalismo-04023664DCB91326?types=A>>.

VINER, Katherine. *The rise of the reader: journalism in the age of the open web*. [9 de Outubro de 2013] Melbourne: The Guardian.

<<http://www.theguardian.com/commentisfree/2013/oct/09/the-rise-of-the-reader-katharine-viner-an-smith-lecture>>. Acessado em 16/05/2014

ZANOTTI, Carlos Alberto e SCHMIDT, Sarah Costa. *Jornais em dispositivos móveis: experiências com resultados opostos em cidades do interior do estado de São Paulo*. Trabalho apresentado no 1º Congresso Internacional “Jornalismo e Dispositivos Móveis”, UBI-Covilhã (Portugal) em 15 e 16 de Novembro de 2012.

<<http://www.jdm.ubi.pt/index.php>>.